



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Atributos funcionais foliares como preditores da abundância das espécies na Floresta Ombrófila Mista
Autor	JOICE KLIPEL
Orientador	SANDRA CRISTINA MULLER

Atributos funcionais foliares como preditores da abundância das espécies na Floresta Ombrófila Mista

Joice Klipel¹, Sandra Cristina Müller^{1,2}

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Biociências, Departamento de Ecologia, Laboratório de Ecologia Vegetal

²Orientadora

As comunidades são compostas por várias espécies raras e poucas espécies comuns. Entender os mecanismos que norteiam a distribuição da abundância das espécies representa um grande desafio para a pesquisa ecológica. Diferenças na morfologia, fisiologia e fenologia entre as espécies afetam a habilidade dos indivíduos crescer, sobreviver, reproduzir e dispersar, ocasionando distintos padrões demográficos. Essas características são consideradas atributos funcionais das espécies, pois influenciam as taxas vitais e o fitness, podendo estar relacionadas com a distribuição de abundância das espécies em comunidades. A identificação dessa assimetria nas taxas vitais entre as espécies é importante para o conhecimento de como os atributos estão vinculados aos padrões de distribuição de abundância. O objetivo deste trabalho é testar se a abundância das espécies está vinculada à magnitude da variação de atributos funcionais foliares entre as espécies, a fim de avaliar a influência do estado dos atributos nos padrões de distribuição de abundância de espécies arbóreas em áreas de Floresta com Araucária. As comunidades florestais que amostramos localizam-se em duas áreas de Floresta Ombrófila Mista no Rio Grande do Sul, Brasil. Em cada área delimitou-se três sítios de 1 hectare, sendo 12 unidades amostrais circulares de 100 m² em cada sítio, onde foram amostrados todos os indivíduos do estrato intermediário (diâmetro a altura do peito – DAP – de 1 a 5 cm) e estrato superior (DAP ≥ 5 cm). Em cada unidade de 100m², foram delimitadas quatro parcelas de 1m² para a amostragem de indivíduos arbustivo-arbóreos maiores que 30 cm de altura e com até 1 cm de DAP. As espécies identificadas foram descritas pelos seguintes atributos funcionais: área foliar média (LA), área foliar específica (SLA) e conteúdo de matéria seca foliar (LDMC). Para avaliar a relação entre os atributos foliares e abundância das espécies, utilizamos modelos lineares usando Critério de Informação Akaike para mensurar a plausibilidade de cada modelo e a importância relativa dos atributos (IA; valores de 0 a 1). Estimamos a média da inclinação da reta (b_{avg}), baseada em todos os modelos testados, e o peso de Akaike. Nos estratos superior, intermediário e inferior a SLA foi o atributo com maior importância na predição da abundância das espécies (IA=0,96, b_{avg} =0,0156; IA=0,63, b_{avg} =0,3404; IA=0,63, b_{avg} =0,339, respectivamente), seguido pela LA (IA=0,44, b_{avg} =0,5467; IA=0,47, b_{avg} =0,5102; IA=0,26, b_{avg} =0,848) e LDMC (IA=0,42, b_{avg} =0,5745; IA=0,34, b_{avg} =0,6658; IA=0,28, b_{avg} =0,5766). Encontramos uma relação negativa entre a SLA e a abundância das espécies, ou seja quanto menor o SLA, maior a abundância da espécie. Valores baixos de SLA e mais altos de LDMC indicam que as folhas são mais espessas, densas e longevas. Além disso, observamos que espécies com menor AF foram mais abundantes, sendo este atributo relacionado com longevidade foliar e controle hídrico. Em conjunto, as espécies mais abundantes nessas florestas parecem adaptadas ao estresse térmico da região, que possui média de temperaturas baixas e frequentes geadas no inverno, levando à seleção de indivíduos com folhas menores, mais espessas e longevas.